



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

## “COM LICENÇA, A PALAVRA É NOSSA”: UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE ESCOLHA DO LIVRO DIDÁTICO NA ESCOLA

Lívia Jéssica Messias de Almeida  
(UESB)

Gláucia Maria da Costa Trinchão<sup>447</sup>  
(UESB)

### RESUMO

O presente artigo objetiva analisar como oito professoras da zona periférica de Itabuna-BA entendem o processo de escolha do livro didático na escola. Para isso, os discursos foram coletados e produzidos a partir da aplicação de questionário e da realização do grupo focal. Como aporte teórico, utilizamos os conceitos de *habitus*, poder simbólico, violência simbólica e subcampo de Pierre Bourdieu, além de recorrer a Análise do Discurso como suporte metodológico. Assim, as professoras manifestaram em seus discursos a importância desse processo evidenciando uma consensualidade com as regras do subcampo, ao mesmo tempo em que rechaçam e ressignificam esse processo de acordo com suas experiências.

**PALAVRAS-CHAVE:** Discurso. *Habitus*. Processo de escolha do livro didático.

### INTRODUÇÃO

O artigo ora apresentado analisa o *habitus* de oito professoras da rede municipal de uma zona periférica de Itabuna-BA buscando responder ao questionamento proposto, a saber: *Como as professoras entendem o processo escolha do livro didático na escola?* Para isso, recorreremos a duas técnicas da

---

· Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação. Agência de fomento: CAPES. E-mail: livia.ljma@gmail.com.

<sup>447</sup> Doutora em Educação. Professora da Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: gaulisy@gmail.com.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

pesquisa qualitativa para coleta e produção dos enunciados: a aplicação de questionário e do grupo focal.

Nesse sentido, optamos em analisar os discursos das professoras por se configurarem como as principais agentes do processo escolha do livro didático, além de perceber que agem a partir de um *habitus*. Ou seja, uma espécie de senso prático orquestrado pelas regras da política nacional do livro didático idealizada nessa pesquisa como um subcampo pertencente ao campo da educação. Para Bourdieu (2005a) o *habitus* é teorizado como uma matriz geradora de comportamentos, visões de mundo e sistemas de classificação da realidade que se incorporam aos indivíduos. Dessa forma, as professoras são agentes que atuam a partir de suas preferências e princípios formulados a partir das condições objetivas que lhes são colocadas, podendo acatar as disposições ou rechaçá-las, uma vez que, desconsideramos a ideia da determinação dos sujeitos.

Na análise dos discursos das professoras utilizamos como suporte metodológico a Análise do Discurso de Linha Francesa trabalhando a partir de sequências discursivas (SD), agrupadas e selecionadas a partir do objeto de análise, ou seja, a seleção de “unidades cujo tamanho é igual ou superior a uma frase, extraída da continuidade dos textos de acordo com as regularidades enunciativas” que apontam para o funcionamento das formações discursivas na qual se insere o *corpus* a ser analisado (MAINGUENEAU, 1998, p. 128).

Enfim, nesse artigo, optamos em considerar um aporte teórico contextualizado, por isso não consideraremos um tópico específico abordando para tal perspectiva.

As professoras que fizeram parte desse universo de investigação receberam nomes fictícios para preservar suas identidades e assegurar o seu bem-estar. De acordo com suas declarações, a maioria tem mais de vinte anos de profissão trabalhando com o Ensino Fundamental I, possuem carga horária, em média, de quarenta horas semanais. Possuem uma faixa etária acima de quarenta anos de



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

idade, e, no que tange a escolaridade, cinco delas possuem curso superior, quatro em pedagogia e uma em história, e três possuem magistério.

Considerar a importância dessas professoras na pesquisa é estar ciente da sua singular parcela de contribuição na efetivação da política nacional do livro didático e que possuem atribuições específicas designadas pelo Programa Nacional do Livro Didático:

- a) Participar da escolha dos títulos para a respectiva escola, dentre aqueles relacionados no guia de livros didáticos distribuído pelo FNDE; e
- b) Observar, no que se refere ao processo de escolha, a proposta pedagógica e a realidade específica da sua escola (Resolução nº 030 de 04 de agosto de 2006 e Resolução nº 60 de 20 de novembro de 2009).

Desse modo, iniciamos questionando sobre a participação dessas professoras e a importância que atribuem ao processo de escolha do livro didático:

SD01: Solange - Importante, é super-importante, porque há muito tempo a gente já vinha recebendo, nem o professor, nem a escola tinha essa oportunidade de escolher e quando escolhia não recebia e agora o governo federal já está dando essa oportunidade que a escola...que a gente escolha o livro e vem, algumas vezes vem a segunda opção, mas a gente recebe aquele que a gente escolheu, nos anos anteriores já aconteceu isso aqui veio os livros que escolhemos, mas...graças a Deus, porque antes a gente não tinha essa oportunidade de escolher, recebia aquilo que o município escolhia ou que a Bahia escolhia, no caso da Bahia escolhia, mandava para a região, a gente trabalhava com o livros que não tinham nada a ver com a nossa região, nada a ver com a realidade. Então, hoje, o professor tem a oportunidade de escolher o livro, a oportunidade de escolher de acordo com a...vamos dizer assim, com os alunos, que ele está trabalhando já na escola, com projetos da escola, a gente quer trabalhar tal projeto, na hora da escolha do livro a gente já visa essa questão [...].



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

SD02: Luzia - É importante a escolha do livro sim, é importante, foi uma conquista boa que antes não tínhamos essa condição, esse privilégio e hoje nós temos, foi uma conquista boa, ainda tem que melhorar como Solange mesmo falou essas questões de só poder priorizar uma editora, não pode sair assim catando, mas a gente já pode olhar o livro e tal que antes não tinha, então é uma conquista, foi uma conquista que nós sabemos que foi muito importante. É importante escolher? É, porque a gente vai estar escolhendo o que mais se assemelha, o que está mais próximo da nossa realidade, os textos, os assuntos, os projetos que a gente já tem todo ano..

SD03: Tereza - Porque o professor consegue organizar o seu planejamento sabendo quais os livros serão utilizados durante o ano letivo. Além de trabalhar com um livro que esteja inserido dentro do que o professor 'pensa' e da realidade educacional dos seus alunos.

Ao longo das análises das sequências discursivas percebemos, inicialmente, a utilização recorrente das expressões dêiticas que demarcam tempo */agora/*, */hoje/*, */então hoje/*, */antes/*, demonstrando uma mudança no cenário da instituição, evidenciando que essa condição de escolha do livro didático na escola não foi sempre acessível às professoras. Mesmo sendo resguarda essa atribuição desde a criação do PNLD, decreto nº 9154 de 19 de agosto de 1985, e esse novo procedimento de escolha por parte dos/as professores/as são estabelecidas pela portaria nº 863, de 30 de outubro de 1985.

A importância tão destacada pelas professoras do processo de escolha do livro didático torna-se evidente a partir dos recortes */foi uma conquista que nós sabemos que foi muito importante/*, */o governo federal já está dando essa oportunidade que a escola/*, */foi uma conquista boa que antes não tínhamos essa condição, esse privilégio e hoje nós temos/*, */foi bom ter essa oportunidade/*, sendo decorrentes de práticas anteriores, quando não tinham acesso a escolha do livro



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

didático na escola e recebiam os livros sem a participação nesse processo. Esse discurso aponta para o interdiscurso do MEC sobre a importância do livro e sobre a necessidade de participação das professoras, sendo tão presente e influenciador que as professoras acabam incorporando e legitimando esse discurso como se fosse próprio.

Todo esse processo se caracteriza como um exercício de uma espécie de poder simbólico revestido pela violência simbólica. Para Bourdieu um dos efeitos da violência simbólica é justamente esse

a transfiguração das relações de dominação e de submissão em relações afetivas, a transformação do poder em carisma ou em encanto adequado a suscitar um encantamento afetivo (por exemplo, nas relações entre patrões e secretarias). O reconhecimento da dívida torna-se reconhecimento, *sentimento* duradouro em relação ao autor do ato generoso, que pode chegar a afeição, ao amor, como vemos com particular clareza nas relações entre gerações (BOURDIEU, 2005b, p.170) .

Isso significa que o poder simbólico exercido através da violência simbólica não é algo dado, mas, em outro sentido, é um fenômeno produzido nas e por meio das interações humanas, que suscita condições de imposição de arbitrariedades de maneira dissimulada, isto é, desconhecida como arbitrariedades e por isso aceitas como legítimas (BOURDIEU, 2005, p. 44).

Nesse sentido, esses discursos produzem uma legitimação do processo de escolha do livro didático na escola e colocam as professoras em um posicionamento de consensualidade com as ações do subcampo, principalmente, quando atento para os motivos de importância do processo de escolha na escola, pois são os mesmos argumentos proferidos pelo MEC nos documentos oficiais, trazendo como razão principal o conhecimento da realidade escolar e do projeto pedagógico da instituição. Ou seja, há uma afinidade entre o comportamento dos agentes e das estruturas objetivas, confirmando a ideia de Bourdieu que a maioria das ações dos agentes é produto do encontro entre um *habitus* e um campo, como é



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

possível observar nos recortes das sequências discursivas a seguir: */de acordo [...] com os alunos, que ele está trabalhando já na escola, com projetos da escola/, /É, porque a gente vai estar escolhendo o que mais se assemelha, o que está mais próximo da nossa realidade, os textos, os assuntos, os projetos que a gente já tem todo ano/, / trabalhar com um livro que esteja inserido dentro do que o professor 'pensa' e da realidade educacional dos seus alunos/.*

O processo de escolha do livro didático na escola para o Programa Nacional do Livro Didático ocorre, em tese, em consenso e com base na análise das resenhas dos títulos contidos no Guia, em que as professoras escolhem as obras a serem utilizadas em sala de aula de acordo com a proposta pedagógica da escola. Entretanto, na prática, com a análise dos discursos das professoras esse processo sofre modificações, uma vez que todas as professoras tiveram acesso aos livros didáticos, sendo que o MEC somente disponibiliza os guias com as resenhas das coleções. Mas, as professoras preferiram utilizar os livros didáticos enviados para divulgação pelas editoras pela oportunidade de poder manuseá-los e analisá-los.

Sobre isso, Sampaio e Carvalho (2010, p. 33) destacam que toda editora participante do PNLD sabe que o principal fator de convencimento do/a professor/a é o livro propriamente dito. Logo, o principal meio de propaganda é o envio de livros de divulgação para as maiores escolas urbanas e para as secretarias estaduais e municipais de educação. Ressalta que os livros distribuídos na divulgação são os manuais do professor, uma exigência determinada pelos editais e pela portaria normativa nº 7/2007 estabelecida pelo MEC. A divulgação do Manual do Professor é bastante pertinente, pois esse livro é formado pelo Livro do Aluno e por uma parte específica na qual os/as autores/as explicitam sua proposta didático-pedagógica, fornecem informações complementares, oferecem sugestões de encaminhamentos, dão as respostas das atividades propostas aos/as alunos/as etc. Também é destacado pelo autor, que a maioria das editoras investe mais na



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

divulgação das obras que consideram mais vendáveis, mesmo que estas não sejam as mais bem avaliadas.

As professoras foram questionadas sobre como ocorreu o processo de escolha na escola:

SD04: Solange - Aqui foram feitas reuniões com os coordenadores pedagógicos, professores sobre a escolha duas reuniões sobre a escolha e depois o professor teve a oportunidade de pegar os livros e levar para casa, ler, meditar sobre cada livro, o conteúdo de cada um e depois ver o dia da escolha, então eu achei muito importante as meninas aqui como fizeram, nós professores fizemos isso aqui, eu acho que foi bom, eu acredito que foi, como é que diz, vamos dizer assim, produtivo essa questão de sentar, juntar e procurar ver o que é melhor para o professor trabalhar com o aluno dentro dos seus objetivos, cada um com seus objetivos de trabalho.

SD05: Maria - Bom, eu acho que a escolha de 2009 foi melhor do que a de 2012, não sei se vocês concordam comigo, a gente teve mais tempo para estar escolhendo o livro, eu acho importante porque o livro é um recurso a mais que a gente utiliza e eles tem que estar de acordo com a realidade da nossa sala e a gente tendo tempo, podendo escolher a gente tem a oportunidade de estar escolhendo aquilo que mais se aproxima da realidade dos nossos alunos, porém eu acho uma coisa, tem ainda uma coisa que eu não concordo, várias editoras mandam os seus livros, só que nós temos que escolher a coleção completa e as vezes aquilo que é bom para a alfabetização não é bom para a outra série e aí eu acho que...é nesse ponto que eu não concordo, se a gente vai escolher porque a gente tem que escolher o livro de uma coleção inteira [...].

SD06: Luzia - [..]agora o tempo também ele é muito pouco, porque os livros as editoras vão mandando, vão mandando, mas quando chega aquela carta, é aquela



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

coisa e aquela coisa da escola, acaba sendo muito rápido, a gente tem reuniões, esse ano foi bem mais rápido ainda o processo 2012, 2009 teve mais tempo, mas 2012 teve menos tempo, ainda acho que falta muito essa questão deles também dar uma data assim...

Os recortes acima foram organizados de modo a visualizar uma regularidade estrutural no discurso, dessa forma, a maioria dos recortes demonstra que a escolha foi realizada através de momentos específicos nas reuniões de Atividade Complementar das professoras a fim de conhecer parcialmente os livros enviados e decidir coletivamente quais seriam adotados. Nesse período, os livros enviados pelas editoras também foram disponibilizados para que analisassem em suas residências por causa do pouco tempo destinado a essa tarefa.

Também foram indicados, nas sequências discursivas, alguns problemas visualizados durante o processo de escolha, como o pouco tempo para a escolha dos livros */porque os livros as editoras vão mandando, vão mandando, mas quando chega aquela carta, é aquela coisa e aquela coisa da escola/*, e a idéia da escolha de uma coleção completa para todos os anos do Ensino Fundamental I */não concordo, várias editoras mandam os seus livros, só que nós temos que escolher a coleção completa e as vezes aquilo que é bom para a alfabetização não é bom para a outra série/*.

Quando questionadas sobre o acesso ao livro didático durante o processo de escolha, todas responderam que tiveram o acesso e que possuem o conhecimento de que são as editoras que enviam */editoras vão mandando, vão mandando/ /várias editoras mandam os seus livros/*, entretanto não deixaram explícita a consciência de que esses livros são de divulgação, enviados por iniciativa propagandistas das próprias editoras. As sequências discursivas deixam a entender que essas obras de divulgação são enviadas pelas editoras, porém a partir de determinações do MEC, uma vez que em nenhum momento mencionam





ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

qualquer referência aos Guias do Livro Didático. Observe que todo o processo na instituição foi realizado com os livros enviados pelas editoras à escola:

SD07: Luzia - A editora vai mandando os livros mais tipo, pra gente escolher já tem que ter uma quantidade maior de livros, aí eles vão demorando e quando eles dão a data já está bem em cima, a gente tem pouco tempo, a gente precisaria de mais tempo para escolher melhor e ter essa opção de colocar uma editora, outra editora e tal. Mas foi uma conquista muito boa e que a gente tem aproveitado aqui na escola o máximo que a gente pode a gente tem aproveitado, tem escolhido, tem olhado, tem verificado, as vezes a gente também não acerta na escolha, depois a gente olha assim...oh isso aqui..., mas a gente está avançando, foi um avanço e a gente tem aproveitado aqui na escola e tem feito diferença.

SD08: Solange - Sim. Participei de palestras de amostras dos livros, oficinas e na própria escola a socialização das propostas de cada livro foram discutidas.

SD09: Luzia - Participando de palestra e demonstração dos conteúdos, textos e atividades propostas.

SD10: Rosa - Sim. Os livros foram separados por série e disciplina e disponibilizados para que fossem avaliados.

SD11: Tereza - Sim. Os livros didáticos foram distribuídos para os professores levarem para casa e analisá-los depois os professores se reuniram para escolher o que melhor se adaptava a realidade escolar.

SD12: Maria -Participei de seminários propostos por algumas editoras analisei as coleções individualmente em grupo. Nos momentos ou reuniões específicas que



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

foram no AC. Levamos alguns para casa, pra termos mais conhecimento e analisarmos melhor.

Três professoras da escola participaram de palestras e oficinas /Participei de palestras de amostras dos livros, oficinas/, /Participando de palestra/, /Participei de seminários propostos por algumas editoras/, segundo Sampaio e Carvalho (2010), as editoras promovem cursos, palestras de capacitação com a participação de seus autores mais preparados e capacitados, isso é comum entre as editoras realizar eventos de propaganda disfarçados de palestras e cursos. Cabe ressaltar que a atitude de escolha a partir dos livros didáticos que chegam as escolas para divulgação contribui para o domínio das grandes editoras no mercado livreiro, pois, somente as grandes editoras conseguem arcar com os altos custos de propaganda. Os custos dessa estratégia de divulgação são enormes, porque precisam ser distribuídos por todo país, por isso os gastos com a distribuição podem se igualar ou ultrapassar o custo da impressão, dependendo da logística adotada ou do meio postal utilizado (transportadora ou correio).

Essa grande utilização dos livros didáticos de divulgação fez surgir durante a realização do grupo focal e do questionário, uma indagação sobre a utilização do guia do livro didático:

SD54:Luzia - Eu sinceramente nunca me liguei em negócio de guia não, foi o que eu te falei, a gente tem se ligado no livro que é que a gente tem palpável, que a gente vai olhar, porque no guia vem a capa do livro e um comentariozinho e tal, eu, eu falo por mim, eu realmente não me liguei naquela questão não, de agora em diante quando você falou, eu vou prestar mais atenção, mas eu confesso que eu não presto atenção naquilo. Eu prefiro o livro ali ao vivo que eu vou folhear, que eu vou olhar do que uma resenha, pra ser sincera eu não me atentei pra essas coisas não.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

SD56:Solange - O guia as vezes é enganoso, o guia as vezes é enganoso, você escolhe lá, o guia vem com tanta estrela, tanta estrela, o MEC marcou tantas estrelas que é um livro bom, aí quando você pega o livro que chega na escola...meu Deus que isso, que livro ruim é esse? Então nem sempre o guia do MEC é a melhor escolha.

SD58: Maria - [...]mas...quando a gente vai escolher o livro a gente não olha só o que o livro está oferecendo, só em questões de...não sei nem como dizer isso...em questão de conteúdo, sei lá, de texto, mas a gente olha também o tipo de letra, a gente olha também as gravuras, se são interessantes, a gente olha o material mesmo do livro, o tipo de papel, eu acho que todo mundo olha isso. Eu também nunca, pra lhe dizer a verdade, nunca me liguei em olhar aquelas resenhas...

SD60:Luzia - Eu sei lá, eu nem achava que aquilo era importante, é pra ser sincera eu nem achava que aquilo era importante, importante era o livro que eu estava olhando, a gente avaliar os textos, outra coisa os portadores de textos, a gente vai olhar se tem receita, se trabalha com receita, se trabalha com lista, se trabalha com...se tem adivinha, se tem coisa interessante pro aluno, na resenha como Solange falou a gente não vê isso.

SD62:Tereza - Não. Preferi olhar o livro em si, pois as resenhas muitas vezes não demonstram a realidade que de fato o livro é.

Nessas sequências observei uma alta descrença em relação ao Guia do Livro Didático elaborado pelo MEC, principalmente nos recortes /O guia às vezes é enganoso/ /as resenhas muitas vezes não demonstram a realidade que de fato o livro é/, relatando experiências anteriores ruins quando seguiram o Guia no processo de escolha /você escolhe lá, o guia vem com tanta estrela, tanta estrela, o



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

MEC marcou tantas estrelas que é um livro bom, aí quando você pega o livro que chega na escola...meu Deus que isso, que livro ruim é esse?Então nem sempre o guia do MEC é a melhor escolha/.

As professoras preferem avaliar os livros didáticos a partir de critérios que estão para além dos conteúdos abordados nas resenhas, consideram os tipos de textos, se as ilustrações são interessantes, o material do livro. Suas práticas anteriores produziram ao longo da trajetória saberes decorrentes de experiências não satisfatórias com o Guia do Livro Didático e isso fez com que incorporassem um novo *habitus* definindo formas diferentes da instituída pelo MEC para o processo de escolha. Isso ocorre porque os sujeitos vivenciam uma série de experiências que constituem uma espécie de “matriz de percepções e apreciações”, que orientam suas ações em situações posteriores. Isso significa que o passado sobrevive no momento atual e tende a subsistir nas ações futuras dos agentes sociais.

## CONCLUSÕES

Ao longo das análises discursivas percebemos que as professoras atribuem uma grande importância ao processo de escolha do livro didático na escola devido à condição anterior da instituição de receber os livros sem uma consulta prévia, além de sustentarem a ideia da necessidade de participação do professor por conhecer a realidade escolar e a proposta pedagógica da escola. Esses argumentos são os mesmos utilizados pelo PNLD, ou seja, as professoras incorporam esses discursos como se fossem próprios. Isso significa que há uma consonância entre o comportamento dos agentes e das estruturas objetivas, aludindo a ideia de Bourdieu que a maioria das ações dos agentes é produto do encontro entre um *habitus* e um subcampo.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Entretanto, da mesma forma, também foram perceptíveis enunciados que rechaçaram as regras do subcampo, a partir do momento em que não utilizam e não acreditam na veracidade dos guias do livro didático enviados pelo Ministério da Educação. Desse modo, escolheram suas coleções didáticas a partir e dos livros enviados pelas editoras, o que evidencia uma tentativa de emolduração de novos *habitus*, pois ao mesmo tempo em que defendem o processo de escolha, o reconstrói de acordo com suas necessidades e experiências vividas.

## REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005a.
- \_\_\_\_\_. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2005b.
- SAMPAIO, Francisco Azevedo de Arruda; CARVALHO, Aloma Fernandes de. *Com a palavra, o autor: em nossa defesa um elogio a importância e uma crítica as limitações do Programa Nacional do Livro Didático*. São Paulo: Editora Sarandi, 2010.
- \_\_\_\_\_. Resolução nº 10, de 10/3/2011 - Altera a Resolução nº 60, de 20 de novembro de 2009, que dispõe sobre o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para a educação básica. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/index.php/pnld-legislacao>. Acesso em 12 de mai de 2012.
- \_\_\_\_\_. Resolução nº 30, de 4/8/2006 - Dispõe sobre a execução do PNLD. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/index.php/pnld-legislacao>. Acesso em 12 de mai de 2012.